

ELEIÇÕES • 2000
especial

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Ciro abre mão de candidatura em favor de Tasso

*Pré-candidato do PPS
promete abandonar briga
pela sucessão de FHC se
governador concorrer*

EUGÊNIA LOPES

FORTALEZA – O ex-ministro **Ciro Gomes** admitiu publicamente, pela primeira vez, que não será candidato à Presidência em 2002, caso o governador do Ceará, **Tasso Jereissati**, do PSDB, entre na disputa. Pré-candidato pelo PPS, **Ciro** garantiu que abrirá mão de concorrer à Presidência, apesar de hoje ter cerca de 20% das intenções de voto, em favor de **Tasso**. O recado foi dado anteontem, no palanque do último comício de sua ex-mulher, **Patrícia Gomes**, candidata do PPS à prefeitura. Ontem, ele repetiu a mesma informação ao **Estado**.

“Vou à luta para disputar a Presidência do Brasil: ou eu ou o **Tasso**, em nome do Ceará, vai disputar a Presidência”, afirmou. **Ciro** explicou ontem que desiste da candidatura apenas por motivos pessoais. “Sou amigo do **Tasso** e deve a ele muitas oportunidades e, por isso, sou leal a ele”, disse. “É de mau caráter o Brasil está muito cheio.”

No comício, **Ciro** afirmou que a “base social” é que escolherá se o candidato será ele ou **Tasso**. Mas garantiu que o governador é sua opção preferencial para a Presidência. “Ele tem preparo e experiência, mas falta um projeto até porque ele ainda não se ocupou disso.”

Nacional – **Ciro** rebateu os argumentos de que **Tasso**, hoje, não é conhecido nacionalmente e, pelas pesquisas, está longe de ser o preferido do eleitorado. “Qualquer um com uma semana na TV e o projeto certo ganha a eleição.” Mas ele aproveitou para fazer uma crítica a seu padrinho político. “Ele (**Tasso**) tem o problema das más companhias”, disse. “Que é a do presidente **Fernando Henrique Cardoso** e outras menores.”

Ciro explicou que insistiu em disputar as eleições de 1998, quando **Fernando Henrique** foi reeleito, para firmar-se como alternativa de oposição não petista. Para ele, o PT não tem “substância nem proposta” e seus projetos limitam-se à bolsa-escola, ao orçamento participativo, à taxaçaõ das grandes fortunas e ao Imposto de Renda progressivo. “O resto são generalidades”, afirmou. “O PT só consegue se unir na crítica”, disse.

Cauteloso, **Ciro** não quis fazer previsões sobre a eleição de domingo. “Pessoalmente, vou sofrer muito se a **Patrícia** perder e não quero aceitar psicologicamente essa possibilidade”, disse. “Mas tanto ela ganhando ou perdendo as eleições no domingo só sei de uma coisa: vou tomar um grande porre.”

A disputa pela prefeitura de Fortaleza está enrolada e não há definição de quem irá para o segundo turno. O deputado **Inácio Arruda** (PC do B) caiu nas pesquisas esta semana, e o deputado **Moroni Torgan** (PFL) subiu. Com isso, os dois e **Patrícia** estão empatados tecnicamente em segundo lugar. O prefeito **Juraci Magalhães** (PMDB) lidera as pesquisas. Com 33% das intenções de voto, **Juraci** optou por não participar ontem à noite do último debate na TV entre os candidatos.